A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

NATÁLIA NERY MENDES NOGUEIRA DE SÁ

RESUMO
Nos últimos anos, a compreensão do papel do brincar no desenvolvimento infantil tem ganhado destaque nas discussões acadêmicas e educativas. A necessidade de valorizar o brincar é justificada pela crescente pressão por resultados imediatos nas metodologias educacionais, que frequentemente relegam essa prática a um segundo plano. No entanto, pesquisas demonstram que o brincar é crucial para a aquisição de habilidades motoras, cognitivas e também para a construção de relacionamentos e expressão emocional. O brincar, muitas vezes subestimado como uma atividade puramente recreativa, é, na verdade, uma das formas mais significativas de interação da criança com o mundo ao seu redor. Para alcançar o objetivo proposto, esta revisão bibliográfica abordará diferentes perspectivas sobre o brincar, incluindo teorias psicológicas, pedagógicas e sociais. A pesquisa se fundamentará em obras clássicas e contemporâneas que discutem o brincar como um direito da criança, bem como suas implicações no desenvolvimento integra, brincar é visto como uma ferramenta essencial para o aprendizado e o desenvolvimento, contribuindo para habilidades que serão úteis ao longo da vida. Diante disso, o artigo propôs uma reflexão sobre a infância, promovendo um ambiente onde o brincar é valorizado como parte essencial do desenvolvimento infantil.

Palavra-chave: Brincar, educação, significativa, desenvolvimento e crianças.

ABSTRACT
In recent years, the understanding of the role of play in child development has gained prominence in academic and educational discussions. The need to value play is justified by the growing pressure for immediate results in educational methodologies, which often relegate this practice to a secondary level. However, research shows that play is crucial for the acquisition of motor and cognitive skills, as well as for building relationships and emotional expression. Play, often underestimated as a purely recreational activity, is, in fact, one of the most significant forms of interaction between children and the world around them. To achieve the proposed objective, this literature review will address different perspectives on play, including psychological, pedagogical and social theories. The research will be based on classic and contemporary works that discuss play as a child's right, as well as its implications for integral development. Play is seen as an essential tool for learning and development, contributing to skills that will be useful throughout life. In view of this, the article proposed a reflection on childhood, promoting an environment where playing is valued as an essential part of child development.

Keywords: Play, education, meaningful, development and children.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a compreensão do papel do brincar no desenvolvimento infantil tem ganhado destaque nas discussões acadêmicas e educativas. O brincar, muitas vezes subestimado como uma atividade puramente recreativa, é, na verdade, uma das formas mais significativas de interação da criança com o mundo ao seu redor. Este fenômeno não se limita ao mero entretenimento; pelo contrário, o brincar é um meio essencial para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo explorar e evidenciar a importância do brincar na formação integral do ser humano, especialmente na infância, por meio de uma revisão bibliográfica abrangente que sintetize as contribuições de diferentes autores e áreas do conhecimento.

A justificativa para a realização deste artigo se baseia na necessidade de reconhecer e valorizar o brincar como uma prática fundamental no contexto educacional e familiar. Em um mundo cada vez mais pautado por metodologias rígidas e pela pressão por resultados imediatos, o brincar muitas vezes

é relegado a segundo plano, sendo visto como uma atividade secundária ou até mesmo um desperdício de tempo. No entanto, diversas pesquisas indicam que o brincar é um componente crucial para o desenvolvimento saudável das crianças, contribuindo não apenas para a aquisição de habilidades motoras e cognitivas, mas também para a construção de relacionamentos interpessoais, a expressão emocional e a criatividade. Portanto, é imperativo que educadores, pais e responsáveis compreendam a relevância do brincar e o integrem de maneira intencional no cotidiano das crianças.

Para alcançar o objetivo proposto, esta revisão bibliográfica abordará diferentes perspectivas sobre o brincar, incluindo teorias psicológicas, pedagógicas e sociais. A pesquisa se fundamentará em obras clássicas e contemporâneas que discutem o brincar como um direito da criança, bem como suas implicações no desenvolvimento integral. Serão examinados conceitos centrais, como a ludicidade, a criatividade e a aprendizagem por meio da brincadeira, além das consequências da ausência de espaço e tempo para o brincar na vida das crianças. A metodologia da revisão bibliográfica permitirá uma análise crítica e reflexiva sobre as contribuições de diferentes autores e a consolidação de um entendimento mais abrangente sobre a temática.

A partir dessa abordagem, espera-se que o artigo contribua para a formação de uma base sólida que sustente a defesa do brincar como uma prática indispensável no desenvolvimento infantil. Através da disseminação desse conhecimento, pretende-se não apenas sensibilizar educadores e pais, mas também influenciar políticas públicas que reconheçam e promovam a importância do brincar em contextos formais e informais de educação. Assim, este estudo busca não apenas discutir a importância do brincar, mas também propor um olhar renovado sobre a infância, onde o brincar é visto como uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa, criativa e sustentável.

O principal objetivo deste artigo é realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, com foco em suas implicações nas diferentes dimensões do crescimento infantil

A relevância do tema abordado nesta pesquisa emerge de um contexto em que as crianças, muitas vezes, são privados do direito de brincar devido a diversas pressões sociais, acadêmicas e tecnológicas. A crescente valorização de metodologias formais de ensino, que priorizam resultados quantitativos, pode levar à marginalização do brincar, criando um ambiente que não favorece o desenvolvimento integral da criança. Portanto, é fundamental ressaltar que o brincar não é apenas um passatempo, mas sim uma atividade essencial que promove o aprendizado e o desenvolvimento em múltiplas dimensões.

Além disso, a literatura existente aponta para a importância do brincar na formação de habilidades que serão cruciais ao longo da vida, como a resolução de problemas, a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipe. Em um mundo em constante transformação, onde a inovação e a adaptabilidade são valorizadas, as experiências lúdicas se tornam ainda mais relevantes. Assim, esta pesquisa busca não apenas destacar a importância do brincar, mas também contribuir para uma mudança de paradigma nas práticas educacionais e nas políticas públicas, reconhecendo o brincar como um elemento central para o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças.

Em suma, ao explorar a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, esta pesquisa pretende oferecer uma contribuição significativa para o entendimento e a valorização dessa prática. Através da revisão de literatura, espera-se fomentar uma discussão ampla e embasada que possa impactar positivamente educadores, pais e formuladores de políticas, promovendo um ambiente onde o brincar seja reconhecido e incentivado como uma parte fundamental da infância.

O LÚDICO NO DECORRER DA HISTÓRIA

A etimologia da palavra lúdico origina-se de “ludus” que tem como significado jogo. Desta forma se torna possível compreensão que existe uma referência apenas ao ato jogar, ao divertimento com o caráter “não sério”,

entretanto mediante estudos, o lúdico deixou de possuir apenas essa conotação de algo não construtivo e passou a ser reconhecido como algo essencial do comportamento humano que traz juntamente com o seu universo, além do divertimento, a possibilidade de aprendizagem em diversos âmbitos na criança. (PAVNOSKI, 2019)

As atividades lúdicas estão presentes em diversos períodos históricos, desde a Grécia até a Roma antiga, passando pela Idade Média e pelo Renascimento, possuindo em cada período da história características e interpretações diferentes sobre sua importância. No início do séc. XIX as escolas começaram a trabalhar em seu dia a dia alguns princípios práticos do Froebel e também de Pestalozzi, mas foi Froebel que iniciou os estudos pesquisando para a evolução da criança através do lúdico compreendido como a ação de brincar passando a fazer parte da educação infantil. A proposta de Froebel para a educação infantil apresentava grande importância do brinquedo e do ato de brincar, contribuindo para a importância das brincadeiras livres trazendo o lúdico como uma essencial ferramenta de trabalho pedagógico do educador (PAVNOSKI, 2019).

A aprendizagem através do jogo trabalha também as questões sociais e da vida e, estão presentes nesses estudos em que os autores compreendem as atividades lúdicas como ações que estão fortemente ligadas à aprendizagem.

Ainda no campo filosófico Dewey, também contribuiu sobre o lúdico, apresentando que o jogo é uma forma de expressar a atividade espontânea que está na criança, além de ter a capacidade de juntar as necessidades lúdicas com as necessidades para a vida em sociedade ele acredita que a vida social constitui a base do desenvolvimento infantil, e que a escola deve proporcionar a aprendizagem da vida em sociedade (PAVNOSKI, 2019).

Para o referido autor, a educação deve se empenhar para formar a comunicação entre a criança e o seu meio que vive e convive e ainda, segundo ele, o processo de diálogo entre as crianças se dá através do jogo, quando a criança começa e se habituar às regras existentes e, consequentemente, com as que irá encontrar no decorrer da sua vida em sociedade.

O jogo simbólico é uma transformação de objetos que a criança tem e visualiza no seu dia a dia e que está em contato em símbolos. Dentre as suas funções destacam se a realização de desejos, liquidação de conflitos e a compensação, este tipo de jogo tem como principal característica a do período pré-operatório onde, a criança utiliza a representação de um objeto através de outro. A criança tem o jogo como uma atividade fundamental para o aprendizado e seu desenvolvimento não só escolar, mas para o conhecimento de mundo (PAVNOSKI, 2019).

AS CARACTERISTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ênfase no desenvolvimento integral da criança, que abrange aspectos físicos, psicológicos, sociais e cognitivos, é fundamental para compreender o papel transformador dessa fase educacional. O enfoque lúdico, onde o brincar é central para o aprendizado, reflete uma compreensão moderna do desenvolvimento infantil, valorizando a interação e a exploração do mundo.

Além disso, o texto a seguir menciona a evolução legal que consolidou a Educação Infantil como parte do sistema educacional, especialmente a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, evidenciando a transição do atendimento às crianças pequenas da assistência social para a educação formal. No entanto, o texto também aponta preocupações atuais, como a dicotomia entre cuidar e educar, e a influência da racionalidade técnica nas práticas pedagógicas. Essa crítica é relevante, pois sugere a necessidade de uma formação mais crítica e reflexiva para os profissionais da educação infantil, visando aprimorar a qualidade do ensino e o atendimento às necessidades das crianças.

Segundo Moreira e Lara (2012, p.26) a definição do termo Educação Infantil no sistema educacional brasileiro é recente. Esse termo é utilizado para delimitar a primeira etapa da Educação Básica, responsável pela educação das crianças de zero a cinco anos. Para os que pesquisam a respeito da infância, a utilização de tal termo enquanto etapa para definir a educação da criança pequena diz respeito a uma constante explicação de seus contornos e limites no campo o qual

envolve a pesquisa sobre a infância tomada como objeto por diferentes campos do saber científico, como as áreas de saúde, do direito, do trabalho, da sociologia, da história, da antropologia e das ciências humanas e sociais, incluindo a demografia, a arquitetura, as artes, as letras, o serviço social, a linguística, a educação física e a área educacional, as quais também têm a infância como objeto de estudo e campo de intervenção.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e abrange o atendimento de crianças de 0 a 5 anos, sendo oferecida em creches e préescolas. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, sociais e cognitivos. Essa fase da educação é caracterizada por um enfoque lúdico, onde o brincar é visto como uma forma essencial de aprendizado. As crianças são incentivadas a explorar, interagir e experimentar o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades como a criatividade, a linguagem, a socialização e a autonomia e além disto, a educação infantil busca criar um ambiente seguro e acolhedor que favoreça o bem-estar das crianças e envolva as famílias no processo educativo. É uma fase crucial para estabelecer as bases do aprendizado futuro e contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos.

A Educação Infantil transformou-se na porta de entrada da Educação Básica com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/1996 e com isso o atendimento de crianças pequenas passa da Assistência Social para a Educação (COSTA; OLIVEIRA, LÍRIO, 2021). Para os autores Vercelli e Strangherlim (2015) desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – lei 9.394/96) a qual determinou a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, viuse, no cenário educacional, a cada ano, um aumento de pesquisas realizadas nesse nível de ensino, entretanto, a Educação Infantil ainda é motivo de preocupação dos pesquisadores de crianças pequenas, uma vez que os estudos na área ainda revelam a dicotomia entre o cuidar e educar na escola da infância, a formação (inicial e continuada) e as práticas pedagógicas dos profissionais da Educação Infantil sendo fortemente influenciadas pela perspectiva da racionalidade técnica da educação em detrimento da razão crítico – reflexiva.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 9.394/96, é um marco importante na educação brasileira, estabelecendo os princípios e normas que regem a educação em todos os níveis, incluindo a educação infantil. Essa lei reconhece a educação infantil como a primeira etapa da educação básica e enfatiza sua importância no desenvolvimento integral das crianças. De acordo com esta lei a educação infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas, atendendo crianças de 0 a 5 anos e ela ainda destaca que essa fase da educação tem como objetivo o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças, proporcionando experiências que favoreçam o aprendizado por meio do brincar e da interação.

Em suma, o texto ressalta a importância da Educação Infantil como alicerce para a formação de cidadãos conscientes e participativos, ao mesmo tempo que sinaliza desafios que precisam ser enfrentados para garantir sua efetividade.

O BRINCAR COMO ATIVIDADE PRINCIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS DA CRIANÇA

O brincar é considerado uma atividade normal da fase infantil, porém merece atenção, pois ele é como um instrumento para o desenvolvimento da criança, e é por meio dele que a criança aprende a ter consciência de suas ações, a ter consciência de que cada objeto tem um significado. Por meio do brincar, a criança realiza o exercício da criatividade, ela é impulsionada a desenvolver ações criativas, por exemplo: brincar com símbolos (imagens, livros, ou seja, objetos externos a ela) e signos (linguagem e escrita). E, assim, vai desenvolvendo autonomia.

No período pré-escolar da vida de uma criança, o desenvolvimento das brincadeiras é um processo secundário, redundante e dependente, enquanto a moldagem da atividadefim que não é uma brincadeira constitui a linha principal do desenvolvimento. Durante o desenvolvimento ulterior, todavia, e precisamente na transição para o estágio relacionado com o período pré-escolar da infância,

a relação entre a brincadeira e as atividades que satisfazem os motivos não-lúdicos torna-se diferente — eles trocam de lugar, por assim dizer. O brinquedo torna-se agora o tipo principal de atividade (Leontiev, 2010, p.120).

Na idade pré-escolar, o aprendizado e prática das regras e normas sociais, aprimoram a capacidade de interação. A criança brinca por meio do jogo dos papeis e, de acordo com Leontiev (2010), a relação particular entre o sentido (relação entre o motivo de uma ação e o seu objetivo imediato) e o significado (interpretações e entendimentos que a criança constrói com base na interação com outras pessoas e com os artefatos culturais) do brinquedo não é, portanto, dada antecipadamente nas condições do jogo, ela surge ao longo do jogo, então recisamos acrescentar também que a relação do sentido do brinquedo e do significado real das condições objetivas do jogo não permanece imutável durante os movimentos do processo do brinquedo, mas é dinâmico e móvel. Isto é sobretudo indicado pelos fatos relacionados com o fenômeno, que observamos por vezes, de a criança se deixar "arrebatar pelo jogo". O fenômeno expressa-se da seguinte maneira. No começo de um jogo, podemos parar de repente a atividade da criança e ela sairá facilmente da situação de jogo, cruzando, por exemplo, a linha proibida, que indica a prisão em que ela está. Quando, porém, o jogo já começou há algum tempo e a ação em conexão com as condições do objetivo do brinquedo já se repetiu muitas vezes, podemos observar um fenômeno peculiar (Leontiev, 2010, p.129).

A criança vai se apropriando do mundo real da maneira que lhe é possível, utilizando o contexto social em que vive, bem como a interação com as pessoas e os objetos ao seu redor. Ao brincar de ser cientista, por exemplo, ela precisa usar da fantasia para substituir as operações reais realizadas pelo cientista por operações que estejam ao seu alcance e com isso irá desenvolver uma compreensão prática e contextual dos conceitos científicos e cotidianos. O ato de imitar ajuda a criança a se aproximar da aprendizagem nas suas formas específicas, as quais se distinguem qualitativamente do “learning” animal (Leontiev, 2004). No contexto da sala de aula, é importante que o significado da atividade de ensino seja compartilhado com a criança, para que ela possa se apropriar desse significado (Cossetin e Frison, 2021). Isso permite que a criança avance no sentido de dirigir sua própria conduta. É importante esclarecer que educar as capacidades de autogoverno da conduta não significa incutir hábitos puramente mecânicos na criança (Leontiev, 1987). O domínio de uma área mais ampla da realidade, por parte da criança — área esta que não é diretamente acessível a ela — só pode, portanto, ser obtido em um jogo. Dessa forma, ela consegue assumir as funções designadas a um adulto, que ela ainda não pode realizar na vida real. No entanto, o jogo de papéis permite que ela controle e reproduza as ações dos adultos. Por causa disso, o jogo adquire uma forma muito rara, qualitativamente diferente da forma do brinquedo que observamos na idade pré-escolar, e neste mais alto estágio do desenvolvimento mental da criança, o jogo agora torna-se verdadeiramente a atividade principal (Leontiev, 2010). Durante o desenvolvimento da consciência do mundo objetivo, a criança tenta, portanto, integrar uma relação ativa não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela,

Por meio do brincar, a criança vai atribuindo uma função social, humana, à qual ela desempenha em suas ações. A apropriação pela criança de ações especificamente humanas manifestas, logo de origem a sua propriedade principal, a de se envolver na comunicação. A relação da criança com o mundo sempre se dá através da interação com outros seres humanos,

Esse processo de adaptação das ações realiza-se já segundo mecanismos gerais de formação da experiência individual, ou seja, as novas funções e aptidões formam-se na criança por meio do processo de apropriação da cultura, pois ela não se adapta apenas ao mundo dos objetos e fenômenos humanos que a rodeiam, mas também os torna seus, isto é, apropria-se deles (Leontiev, 2004). A união dos elementos fisiológicos elementares, que está na base das funções psíqui-

cas, se constitui no decurso da vida, e, por consequência, a formação destas funções (psíquicas) deve ser inteiramente atribuída às condições imediatas de vida, que agem durante o desenvolvimento individual (Leontiev, 2004).

JOGOS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O jogo é uma atividade essencial na vida das crianças, funcionando como um meio natural de aprendizado e desenvolvimento. Desde os primeiros anos, brincar se torna uma ferramenta poderosa que contribui para o crescimento físico, emocional, social e cognitivo dos pequenos. Vamos explorar os diferentes aspectos do valor do jogo nesse contexto.

Lima (2008, p.33-34) afirma que os jogos são situações privilegiadas, quando incentivados e valorizados no contexto educacional os quais permitem às crianças a estabilização e o enraizamento daquilo que já sabem sobre as diversas áreas. Quando, numa atividade, o professor define o conteúdo, a forma, os meios, e a utiliza como um recurso para alcançar a aprendizagem de conceitos, tal proposta não pode ser chamada de jogo, pois as suas características essenciais não foram preservadas.

Jogos estimulam a mente das crianças de diversas maneiras. Por meio de atividades lúdicas, elas aprendem a resolver problemas, a pensar criticamente e a desenvolver habilidades de raciocínio lógico. Jogos de tabuleiro, quebra-cabeças e jogos de memória são exemplos que desafiam as crianças a encontrar soluções e tomar decisões estratégicas e além disto, ao explorar novos conceitos durante o jogo, as crianças desenvolvem sua curiosidade e criatividade.

Schwartz (2004, p.05) vê no jogo uma ponte possível para transitar entre o real, o imaginário e o simbólico, portanto, para uma educação transformadora, na linha do desejo, que nos aponta para a necessidade de sonhar sonhos (im) possíveis.

Os jogos oferecem um espaço fértil para a criatividade florescer. Quando as crianças brincam "de faz de conta", elas criam cenários imaginários onde podem ser quem quiserem: super-heróis, exploradores ou até mesmo personagens de suas histórias favoritas. Essa liberdade criativa incentiva o pensamento original e a capacidade de inovar.

Grando (2004, p.11) em relação aos jogos apresenta as seguintes vantagens: (Re) significação de conceitos já aprendidos de uma forma motivadora para o aluno; introdução e desenvolvimento de conceitos de difícil compreensão; desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas (desafio dos jogos); aprender a tomar decisões e saber avaliá-las; significação para conceitos aparentemente incompreensíveis; propicia o relacionamento das diferentes disciplinas (interdisciplinaridade); requer a participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento; favorece a interação social entre os alunos e a conscientização do trabalho em grupo; fator de interesse para os alunos; favorece o desenvolvimento da criatividade do senso crítico, da participação, da competição “sadia”, da observação das várias formas de uso da linguagem do resgate do prazer em aprender; atividades com jogos podem ser utilizadas para desenvolver habilidades de que os alunos necessitam, sendo útil no trabalho com alunos de diferentes níveis e tais atividades também; e por fim, permitem ao professor identificar e diagnosticar algumas dificuldades dos alunos.

Já em relação as desvantagens, Grando (2004, p.12) apresenta: quando os jogos são mal utilizados, existe o perigo de dar ao jogo um caráter puramente aleatório, tornando-se um “apêndice” em sala de aula. Os alunos jogam e se sentem motivados apenas pelo jogo, sem saber por que jogam; tempo gasto com as atividades de jogo em sala de aula é maior e, se o professor não estiver preparado, pode existir um sacrifício de outros conteúdos pela falta de tempo; falsas concepções de que se devem ensinar todos os conceitos através de jogos, por isso, as aulas, em geral, transformam-se em verdadeiros cassinos, também sem sentido algum para o aluno; perda da “ludicidade” do jogo pela interferência constante do professor, destruindo a essência; coerção do professor, exigindo que o aluno jogue mesmo que ele não queira, destruindo a voluntariedade pertencente à natureza do jogo; dificuldade de acesso e disponibilidade do material sobre o uso de jogos no ensino que possam vir

a subsidiar o trabalho docente.

A brincadeira é o ato de brincar, a ação lúdica. A ação da criança com os objetos (brinquedos) que a possibilita construir conhecimento, desenvolver habilidades sensoriais e percepto motoras, elaborar e descarregar conflitos e assim aprender a lidar com as emoções. A brincadeira é considerada também metacomunição, ou seja, nela a criança desenvolve a capacidade de se colocar no lugar do outro e de compreender como esse outro pensa (MONTEIRO, 2013, p.27).

A ação lúdica na educação infantil é uma abordagem pedagógica que valoriza o brincar como uma das principais formas de aprendizado das crianças. Desde os primeiros anos de vida, as crianças utilizam o jogo e a brincadeira para explorar o mundo, interagir com seus pares e desenvolver habilidades diversas. Essa prática não apenas torna o processo educativo mais prazeroso, mas também é fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Para Pessoa (2022, p.51) a ação lúdica é imprescindível na educação infantil, afinal, compreende-se que nesta faixa etária escolar, durante os jogos e brincadeiras, estabelecem-se relevantes relações entre as atividades, matérias e seus significados. Os jogos assumem posição de relevância envolvendo aspectos além de práticas as quais proporcionem desenvoltura corporal, entretanto, englobem a totalidade do ser, como enfatiza a teoria referente à psicomotricidade.

A ação lúdica na educação infantil é uma prática essencial que promove o aprendizado de maneira natural e envolvente. Ao integrar o brincar ao cotidiano escolar, os educadores ajudam as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas, sociais e emocionais, preparando-as para os desafios futuros com confiança e alegria.

CONSIDERAÇOES FINAIS

A pesquisa apresentada oferece uma visão abrangente e crítica sobre a Educação Infantil, destacando suas características essenciais e o papel fundamental do brincar no desenvolvimento integral da criança. A transição da educação infantil de uma perspectiva assistencialista para uma abordagem educacional formal, conforme estabelecido pela Constituição de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, representa um marco significativo que reconhece a importância dessa fase na formação de cidadãos críticos e participativos.

O brincar, como atividade central, não apenas facilita o aprendizado, mas também promove a construção de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Através do jogo, as crianças exercitam a criatividade, a autonomia e a capacidade de interagir com o mundo ao seu redor, o que é vital para seu desenvolvimento. No entanto, a pesquisa também aponta para desafios contemporâneos, como a dicotomia entre cuidar e educar e a influência da racionalidade técnica nas práticas pedagógicas.

Esses desafios ressaltam a necessidade de uma formação contínua e crítica para os educadores, para que possam integrar efetivamente o cuidar e o educar em suas atividades, garantindo um ambiente que favoreça o bem-estar e o aprendizado. A pesquisa de Moreira e Lara (2012) e os outros autores citados reforçam a importância de se investigar e aprimorar as práticas pedagógicas na educação infantil, buscando um equilíbrio que permita às crianças explorar, criar e aprender de forma significativa.

Assim, a formação de profissionais da educação infantil deve ser uma prioridade, pois são eles os agentes responsáveis por conduzir essa fase crucial do desenvolvimento humano. A valorização do brincar como um direito da criança e uma ferramenta pedagógica essencial deve ser o norte para a construção de práticas educacionais que respeitem e promovam a singularidade e a potencialidade de cada criança, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos na sociedade. Portanto, é imprescindível que a pesquisa e as práticas pedagógicas continuem a evoluir, abordando as necessidades e desafios contemporâneos da educação infantil, garantindo que essa fase tão importante da vida das crianças receba a atenção e o respeito que merece.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Gleice. A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, 2020.

Disponível em: https://isciweb.com.br/revista/4548. Acesso em: 12/04/2025.

BATTISTI, Isabel K; FRISON, Marli; MELO, Débora; ZANON, Lenir Basso. O brincar no processo do desenvolvimento da criança na perspectiva da Teoria Da Atividade de Leontiev, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/FLAVIOPEREIRAFERREIR/Downloads/ojsadmin,+14618Texto+do+artigo-60953-1-10-20240919.pdf Acesso em: 11/04/2025

COSTA. Andréa Juliana.; OLIVEIRA, Queila Cristina de.; LÍRIO, Vinícius da Silva. Práticas pedagógicas na educação infantil: interlocuções. desafios e percursos.1.ed. Curitiba, PR: Editora Bagai, 2021.

FROEBEL, Friedrich. O formador de crianças pequenas. Série Grandes pensadores. Nova Escola: abril, 2019

GRANDO, Regina Célia. O jogo e a matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Paulus, 2004.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. El desarrollo psíquico del nino em la edad preescolar. In: DAVÍDOV, V. & SHUARE, M. La psicologia evolutiva e pedagógica en la URSS. URSS: Editorial Progresso, 1987.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa:
Livros
Horizonte, 2004.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.
11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 234.

LIMA, José Milton. O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

MONTEIRO, Elizabeth. Criando filhos em tempos difíceis: atitudes e brincadeiras para uma infância feliz. 2.ed.rev. atual. São Paulo: Summus, 2013.

MOREIRA, Jani Alves da Silva.; LARA, Angela Mara de Barros. Políticas públicas para a Educação Infantil no Brasil (1990 – 2001). Maringá: Eduem, 2012.

PAVNOSKI, Luciano. A importância do brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil, 2019. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2019/07/aimportancia-do-brincar.pdf Acesso em: 12/04/2025.

PESSOA, Jacimara Oliveira da Silva. Educação: um universo de possibilidades e realizações. Ponta Grossa: Aya, 2022.

SCHAWARTZ, Gisele Maria. Dinâmica Lúdica: novos olhares. Barueri, SP: Manole, 2004.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões.; STANGHERLIM, Roberta. Formação de professores e práticas pedagógicas na Educação Infantil. Jundiaí, Paco Editorial, 2015.